



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Próximo ou distante da agricultura orgânica? Reflexões a partir da realidade da agricultura em Moçambique

Near or far from organic agriculture? Reflections from the reality of agriculture in Mozambique

BAUAZE, Ivandro Xavier Lucas¹; KLEIN, Caroline R. de M.²; SCHULTZ, Glauco³; KLEIN, Adriano D.⁴

1 UFRGS/CEPAN, ibauaze@gmail.com; 2 UFFS/HIST, caroline.klein@uffs.edu.br; 3 UFRGS/FCE, glauco.schultz@ufrgs.br; 4 UFRGS/CEPAN, adrianoklein@hotmail.com.br

Resumo

A partir das características da agricultura e a realidade dos produtores moçambicanos, este trabalho visa analisar se a agricultura de Moçambique, com base nos dados coletados na pesquisa e literatura específica, vai ao encontro da agricultura orgânica. As reflexões feitas durante o trabalho tiveram como base os dados obtidos por meio de entrevistas a produtores locais, e funcionários do Ministério da Agricultura em Moçambique, já os dados secundários foram frutos de pesquisas em bases de dados disponíveis na internet e arquivos do Ministério. Os resultados da pesquisa evidenciam a dificuldade que muitos produtores têm em se adaptar às estratégias derivadas da Revolução Verde, que é incentivada pelo Governo com vistas à modernização da agricultura. Porém, há certo fomento através de iniciativas para promoção da agricultura orgânica, que de certa maneira não acarretaria custos ou necessidade de adaptação em relação à agricultura tradicional para o produtor, pois são semelhantes.

Palavras-chave: Moçambique; Produção familiar; Agricultura orgânica.

Abstract

Thought the characteristics of agriculture and the reality of Mozambican producers, this work wants to examine whether agriculture in Mozambique, based on data collected in the survey and the literature, meets the organic agriculture. The reflections made while working were based on data obtained through interviews with local producers and officials from the Ministry of Agriculture in Mozambique, since the secondary data were fruits of research in databases available on the Internet and Ministry files. The survey results show the difficulty many producers have to adapt to derivative strategies of the Green Revolution, which is encouraged by the Government to modernize their agriculture. However, there are some encouraging initiatives that brings the promotion of organic agriculture, which in a way not entail costs or need to adapt in relation to traditional agriculture for the producer, because they are similar.

Keywords: Mozambique; Family production; Organic agriculture.



Introdução

Na África Subsaariana, a base de desenvolvimento econômico é a agricultura, cerca de 89% da população vivem em zonas rurais, contribuindo com cerca de um terço de todo crescimento econômico dos países da região (BANCO MUNDIAL, 2008). Dentre esses países se encontra Moçambique, cuja projeção do INE (2006), indicou cerca de 24.3 milhões de habitantes em 2013, no mesmo período, de 68,6%, a 75.2% da população total do país estava ligada à atividade agrícola e vivia em zonas rurais. A agricultura constitui a base de desenvolvimento do país e é a atividade que mais contribui para o Produto Interno Bruto - PIB desde 1975, quando houve a constituição do país como República Popular de Moçambique.

Ao longo dos anos, o Governo moçambicano e seus parceiros, desenvolveram ações com vista à promoção da agricultura, principalmente na questão que se refere ao aumento do cultivo e produtividade nas principais cadeias relevantes para a segurança alimentar e nutricional da população, além do setor de exportação. Essas ações são caracterizadas pela intensificação das estratégias voltadas para a revolução verde. A partir das propostas e mudanças estratégicas planejadas e/ou adotadas pelo Governo de Moçambique com vistas à promoção e desenvolvimento agrícola do país, surgiram inquietações, que nortearam reflexões para o encaminhamento da principal problemática desse trabalho, através do questionamento em relação à realidade agrícola que se apresenta em Moçambique, se a intensificação e fomento da agricultura orgânica é algo tangível para esse país, partindo do princípio que seu modelo agrícola tradicional favorece uma transição aos orgânicos.

Metodologia

Este trabalho é resultado de realização de entrevistas, uso de dados secundários e de conhecimento da realidade agrícola moçambicana. As entrevistas foram realizadas entre Maio e Julho de 2013, a um grupo de responsáveis de associações de produtores de milho, trigo, soja, legumes e vegetais, da província de Manica



(região centro de Moçambique). A seleção dos entrevistados foi principalmente pelo fato de os responsáveis das associações dos produtores, possuírem conhecimento e liberdade para falar da associação e das características de produção da sua propriedade e das propriedades de cada membro. Ademais, também foram realizadas entrevistas ao pessoal técnico ligados ao Ministério da Agricultura em Moçambique, pela relação direta existente entre esses profissionais e os produtores. Os dados secundários aqui utilizados foram obtidos por meio da pesquisa na literatura específica sobre o tema, com o auxílio de ferramentas de busca disponíveis na *internet*, em bases de dados do Ministério da Agricultura de Moçambique e em outras organizações a essa subordinada.

Resultados e discussões

Através dos dados utilizados e contrastados nessa pesquisa, pode-se perceber uma intenção de desenvolvimento da agricultura em Moçambique com base nas estratégias voltadas para a revolução verde. Apesar de se fazer referência a necessidade do uso sustentável dos recursos naturais, adoção de práticas sustentáveis de produção agrícola e a existência de algumas ações visando à promoção de agricultura de conservação, predominam nas políticas e estratégias do Governo de Moçambique, a promoção da mecanização agrícola, uso de sementes melhoradas geneticamente, aumento do uso de fertilizantes, entre outras ações, que por sua vez podem vir a se distanciar de uma produção totalmente orgânica. Em virtude da maioria da população moçambicana viver nas zonas rurais e em muitos casos regiões de difícil acesso, algumas dessas práticas e iniciativas governamentais podem ser inviabilizadas.

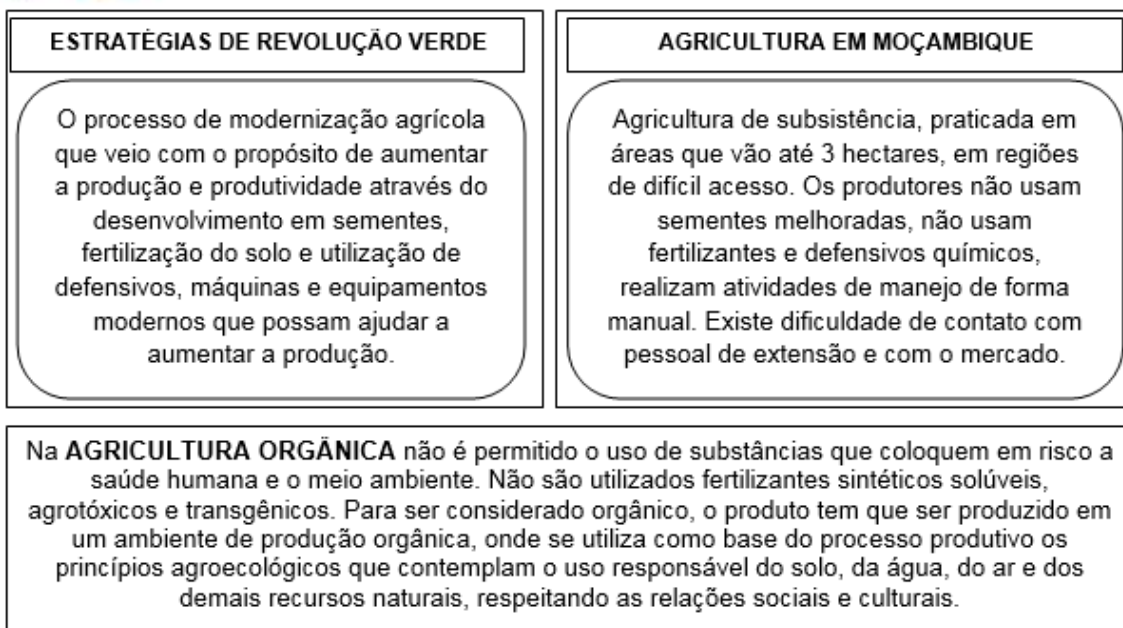


Figura 1. Relação entre estratégias de revolução verde, agricultura em Moçambique e a pressuposta agricultura orgânica.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir Moçambique (2008a) e Moçambique (2008b).

Além dos dados apresentados na figura acima, pode-se referenciar que a média de uso de fertilizantes na África é cerca de 8Kg/Ha. Já Moçambique é um dos países do mundo que menos usa fertilizante, quantidade estimada em cerca de 4Kg/Ha. Assim, agricultura praticada pelos produtores moçambicanos não é aquela que Altieri (2000) considerou ter impactos ambientais negativos, e sim (apesar de estar relacionada a questões culturais e possivelmente a aversão ao risco) se aproxima aquela que o IFOAM (2012), define como sendo caracterizada pela produção sã e segura de alimentos e outros, gerando ganhos ambientais, sociais e econômicos.

Apesar de Moçambique não ser país membro da IFOAM, dados dessa Federação divulgados em 2012 indicaram que a produção de orgânicos certificados em 2005 estava estimada em cerca de 716 hectares de terra, que ao longo do tempo aumentou para 5.519 em 2010. Essa produção ocorre sem incentivo direto do Governo de Moçambique, apenas com apoio de algumas Organizações Não Governamentais - ONGs (preocupadas com a agricultura sustentável e a promoção



da agricultura de conservação) e certificadores credenciados pela IFOAM que atuam em Moçambique.

Conclusões

Ao analisar a realidade agrícola em Moçambique, pode se chegar à conclusão de que a agricultura orgânica deveria merecer uma maior atenção por parte do Governo moçambicano, pois, as características de produção agrícola no país hoje se aproximam mais da agricultura orgânica do que a convencional, quando comparadas as estratégias de revolução verde. Ademais, por meio do uso de sistema participativo de garantia, a agricultura orgânica poderia contribuir para a inserção dos produtores familiares no mercado, com um produto de valor agregado, gerando ganhos econômicos diretos para os produtores.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

BANCO MUNDIAL. **Agenda da agricultura para o desenvolvimento das economias Agrícolas da África Subsaariana**. 2008. Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2008. Disponível em: «http://siteresources.worldbank.org/INTWDRS/Resources/477365-1327599046334/8394679-1327608078139/8395545-1327609456553/01_Subsara_Alex.pdf». Acesso em: 02 abr. 2015.

IFOAM. **The IFOAM norms for organic production and processing**. 2012. Disponível em: «<http://www.youblisher.com/p/405132-Manual-de-normas-do-IFOAM-para-producao-organica-e-processamento/>» Acesso em 02 Mar. 2015.

INE. Instituto Nacional de Estatística. **Projeção da população: 2007 – 2040**. 2006. Disponível em: «<http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-demograficas-e-indicadores-sociais/projeccoes-da-populacao>». Acesso em: 02 fev. 2014.

_____. Ministério da Agricultura. Centro de Documentação e Informação Agrária. **Estratégia de Revolução Verde – ERV**. Maputo: MINAG, 2008a.

_____. Ministério da Agricultura. PAPA - **Plano de Ação para a Produção de Alimento 2008 - 2011**. Maputo, 2008b.